

DIAGNÓSTICO SOBRE ACERVO INCLUSIVO NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SERGIPE

DIAGNOSIS ON INCLUSIVE COLLECTION IN SERGIPE PUBLIC LIBRARIES



Telma de Carvalho
Universidade Federal de Sergipe
Lorena Bomfim Bastos
Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: Este trabalho traz os resultados de pesquisa realizada junto às bibliotecas públicas estaduais e municipais do Estado de Sergipe, com vistas a verificar a formação e disponibilidade de acervo inclusivo para pessoas com deficiência visual bem como levantar se as mesmas têm feito uso das tecnologias de informação para atendimento ao público. A presente pesquisa foi desenvolvida junto à Universidade Federal de Sergipe como Projeto de Extensão, em 2016/2017. Este trabalho tem por objetivo contribuir com a discussão acerca do assunto e debater sobre as condições de acesso à informação para pessoas com necessidades especiais nas bibliotecas públicas de Sergipe, levando-se em conta a oferta de materiais acessíveis e o preparo do bibliotecário para atender este grupo de pessoas. A pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória. Utilizou-se o envio de questionário elaborado no Google Forms para o levantamento dos dados. O Estado de Sergipe é formado por 75 municípios e possui 83 bibliotecas públicas, das quais apenas 14 colaboraram efetivamente para o alcance dos resultados. Os dados revelaram a fragilidade das bibliotecas em relação à composição de seus acervos, pois pouco é oferecido em termos de acervo acessível. Há necessidade de capacitação da equipe da bibliotecária a fim de que possam se adequar para melhorar o atendimento dos usuários. Além disso, as bibliotecas também precisam de reforço nos equipamentos de informática para que possam fazer uso das Tecnologias de Informação e utilizarem programas e aplicativos que facilitem a leitura digital, uma vez que a grande maioria não possui equipamentos de informática em seus locais, nem para uso administrativo, nem para uso do público.

Palavras-chave: Acervos - bibliotecas. Acessibilidade. Acesso à informação. Bibliotecas Públicas. Desenvolvimento de coleções.

Edição Especial

Anais do 2º Encontro
Regional Norte-
Nordeste de
Educação em
Ciência da
Informação – 2º
ERECIN N-NE

ABSTRACT: This work brings the results of research carried out together with the state and municipal public libraries of the State of Sergipe, in order to verify the formation and availability of an inclusive collection for people with visual impairment as well as to determine if they have made use of information technologies to Customer Service. The present research was developed with the Federal University of Sergipe as Extension Project, in 2016/2017. This paper aims to contribute to the discussion about the subject and discuss the conditions of access to information for people with special needs in the public libraries of Sergipe, taking into account the availability of accessible materials and the preparation of the librarian to attend this group of people. The research is qualitative, descriptive and exploratory. We used the questionnaire sent in Google Forms to collect the data. The State of Sergipe is made up of 75 municipalities and has 83 public libraries, of which only 14 collaborated effectively to reach the results. The data revealed the fragility of the libraries in relation to the composition of their collections, since little is offered in terms of affordable collection. There is a need for the training of the librarian's team in order to be able to adapt to improve the service of the users. In addition, libraries also need to strengthen their computer equipment so that they can make use of Information Technology and use programs and applications that facilitate digital reading, since the vast majority do not have computer equipment in their places, nor for administrative use, nor for public use.

Keywords: Libraries. Accessibility. Access to information. Public libraries. Development of collections.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação é fator preponderante para o ser humano e um direito do cidadão. Nessa perspectiva, proporcionar esse acesso para pessoas portadoras de deficiências e com necessidades especiais, é de suma importância. Para que isso ocorra, as bibliotecas devem estar equipadas com recursos físicos e com materiais que ofereçam condições de leitura e aquisição de conhecimento, com acervos inclusivos e disponibilização de tecnologias assistivas, pois têm um papel preponderante na disseminação do conhecimento.

Levando-se em consideração o acesso à informação por pessoas que necessitam de atendimento e de condições especiais para utilizarem as obras acessíveis disponíveis no acervo das bibliotecas faz-se premente o uso de dispositivos e de tecnologias assistivas para facilitar a obtenção de informação e conhecimento.

Entende-se por livro inclusivo aquele que possui características de texto, seja em texto tinta, letras grandes, braile e áudio livro. As tecnologias assistivas para uso desses livros referem-se a recursos, equipamentos e serviços oferecidos para que as pessoas com deficiências visuais, motoras ou auditivas possam ampliar suas capacidades funcionais, nesse formato de alternativo.

É sabido que as bibliotecas, em sua maioria, não estão adaptadas e nem

preparadas para atenderem às solicitações de informações em suporte inclusivo. Desta forma, o que se nota é - por esforço de alguns em trabalhos voluntários - a transcrição de obras para o braile, e a aquisição de equipamentos de leitura para a comunidade cega ou de baixa visão, além da transcrição do texto para o áudio – geralmente de clássicos da literatura -, e a aquisição de equipamentos para escuta.

Neste contexto, este trabalho pretende contribuir com a discussão acerca do assunto e debater sobre as condições de acesso à informação para pessoas com necessidades especiais nas bibliotecas públicas de Sergipe, levando-se em conta a oferta de materiais acessíveis e o preparo do profissional para atender este grupo de pessoas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Inúmeros recursos são utilizados para prover as pessoas de um manancial de dados que, somados às necessidades individuais dos sujeitos se transformarão em informação e, conseqüentemente, em conhecimento. Logo, uma biblioteca, na formação de seu acervo, deve levar em consideração, inicialmente, sua comunidade usuária e para isso se utiliza de recursos apropriados e elabora estudos de usuários (DIAS; PIRES, 2003; VERGUEIRO, 2010; WEITZEL, 2006).

Assim, no gerenciamento de uma biblioteca, mais especificamente nos aspectos voltados para a formação e desenvolvimento de coleção, espera-se que esta atenda às demandas advindas da sua comunidade. A composição do acervo, portanto, é um item que deve ser meticulosamente estudado, analisado e desenvolvido de forma a prover os dados necessários para a busca, a localização e a recuperação da informação.

Todo e qualquer usuário que procure a biblioteca não deve sentir barreiras que o limite a usar seus serviços, a exemplo de barreiras arquitetônicas, carência de materiais especializados e até mesmo profissionais capacitados para o atendimento.

Neste sentido, as bibliotecas devem estar preparadas para proverem seus usuários de acessibilidade informacional que, conforme Fonseca et al. (2014, p. 2799) “visa incluir as pessoas deficientes nos ambientes de informação para que tenham autonomia no uso das tecnologias de informação”.

Para Azambuja e Rozek (2017) as bibliotecas devem fornecer acervo e

ambiente inclusivo de forma igualitária, para todos os usuários, com ou sem deficiência. O acervo deve incluir obras em braile, além de tecnologias para texto aumentado.

A Lei Brasileira de Inclusão (2015) em seu Capítulo II – Do acesso à informação e à comunicação, destaca, em seu Art. 68 a necessidade de medidas pelo poder público para distribuição e aquisição de livros em formatos acessíveis. Traz, ainda, no parágrafo 1, que o poder público “deverá adotar cláusulas de impedimentos para editoras que não ofertem suas produções no formato acessível” e isto inclui, inclusive, o “o abastecimento ou a atualização de acervos de bibliotecas em todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas.

Portanto as bibliotecas têm um importante papel a desempenhar para o cumprimento desses quesitos na formação e desenvolvimento de suas coleções.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão teve como campo de atuação as bibliotecas públicas do Estado de Sergipe, formada por 78 bibliotecas municipais e 5 (cinco) bibliotecas públicas estaduais, totalizando 83 bibliotecas, nos 75 municípios.

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva e exploratória, com utilização de questionário – elaborado a partir do *Google Forms* – para o levantamento dos dados. Apenas 14 bibliotecas contribuíram para os resultados da pesquisa, apesar de várias tentativas de comunicação. Por vezes os links das bibliotecas estavam quebrados, por vezes os e-mails haviam mudado, bem como os números de telefones. Houve grande dificuldade para contato, o que demonstrou a necessidade de atualização dos dados cadastrais destas bibliotecas, no site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, utilizado para o acesso a estas informações, bem como incluí-las no próprio Estado de Sergipe, onde não há um cadastro nesse sentido.

Os questionários foram respondidos pelos dirigentes das bibliotecas públicas estaduais e municipais de Sergipe e a análise dos dados foi efetuada a partir dos gráficos originados pelo próprio *Google Forms* para as perguntas fechadas e, para as questões abertas, optou-se pela categorização das respostas.

4 RESULTADOS

Pode-se observar, a partir dos resultados obtidos pelas 14 bibliotecas que apenas seis (42,8%) dos responsáveis pelas bibliotecas são bibliotecários.

Em relação à acessibilidade nas instalações físicas, a maioria informou não possuir, duas informaram possuir; outras disseram “em parte”, por não possuírem o piso tátil. A maioria justificou que não possui um prédio próprio e que isto dificulta as alterações necessárias. Em termos de elevadores, rampas de acesso e sinalização, apenas uma biblioteca (7,1%) possui elevador, seis (42,8%) possuem rampas de acesso e apenas duas (14,3%), sinalização. As bibliotecas que não possuem alegaram que não pode haver modificações na estrutura do prédio.

Quanto ao acesso à informação por meio de livros inclusivos ou uso de tecnologias de informação, apenas duas informaram possuir estas condições (14,3%).

A pesquisa buscou conhecer, também, sobre a capacitação dos funcionários para atendimento à usuários com deficiência e apenas duas (14,3%) responderam que houve tal preparo. As outras respostas foram negativas havendo justificativas como: “não recebe usuário com deficiência frequentemente”, “mudança no quadro profissional”, “por falta de oportunidades/disponibilidade”, “não ter sido ofertado capacitação” ou que “estão esperando o resultado de um processo seletivo para compor o novo quadro de funcionários e quando isso ocorrer irão providenciar capacitação necessária”.

As tecnologias assistivas não são utilizadas nas bibliotecas, visto que apenas uma (7,1%) informa que tem sala de informática, outra (7,1%) comenta que “tem previsão para licitação para utilizá-la no novo prédio, mas no local atual não tem”, uma (7,1%) tem computador com fone de ouvido e todas as outras (78,6%) não possuem. Em termos de acervo inclusivo cinco (35,7%) informaram possuir apenas poucas obras e uma destas cinco possui apenas mídia digital. As demais (85,7%) que não possuem informaram que isto se dá pois “não receberam, ou o acervo não foi atualizado depois das doações da Biblioteca Nacional”, ou “a biblioteca é mantida por doações e não houve dos mesmos”, “não possui por sobreviver de doações mas irá estudar como adquirir tais acervos”. Nenhuma das bibliotecas possui sistema automatizado de informações para atividades inclusivas ou utilizam a reserva online;

também não possuem política de educação inclusiva e, em apenas uma delas, a política de desenvolvimento de coleções abrange o acervo inclusivo.

Por fim, sugestões foram dadas para cursos de capacitação que envolvam maior conhecimento de braille e de libras. Além disso, melhoria dos acervos, melhores recursos tecnológicos, computadores, aquisição de acervos inclusivos e de tecnologias assistivas, melhoria da infra-estrutura das bibliotecas entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas públicas do Estado de Sergipe, analisadas nesta pesquisa, estão aquém das expectativas no que diz respeito às condições para atendimento de pessoas com necessidades especiais, desde baixa visão, cegueira, surdez e mobilidade reduzida.

Não há política para aprimoramento dos equipamentos culturais por meio de melhoria das condições de infra-estrutura, tecnológicas, de acervos e de pessoal qualificado, o que prejudica, sobremaneira, o auxílio à busca de informação por esta comunidade. Os poucos casos em que as bibliotecas buscaram atuar de forma a atender estas necessidades, podem ser considerados mais como vontade própria do bibliotecário e pró-atividade, - por entender a dimensão desta necessidade - do que por mecanismos estruturados que visem melhorar a situação.

Há necessidade de capacitação da equipe da bibliotecária a fim de que possam se adequar para melhorar o atendimento dos usuários. Além disso, as bibliotecas também precisam de reforço nos equipamentos de informática para que possam fazer uso das Tecnologias de Informação e utilizarem programas e aplicativos que facilitem a leitura digital, uma vez que a grande maioria não possui equipamentos de informática em seus locais, nem para uso administrativo, nem para uso do público. O acervo é outro ponto bastante fragilizado, visto as bibliotecas não terem uma política de desenvolvimento de coleções, sobrevivendo de doações. Assim, direcionar esforços para que as bibliotecas possuam acervos inclusivos, livros acessíveis, tecnologias assistivas e equipe qualificada é um grande desafio que se impõe às bibliotecas, “abandonadas” pelo setor público.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Isabella Kessler de; Rozek, Marlene. A mediação de leitura na perspectiva da inclusão social na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG). In: SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão. 1., 2017, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos...** Porto Alegre: PUCRS, 2017. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/#inicio>>. Acesso em: 1 abr. 2018

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-norma-actualizada-pl.pdf>>. Acesso em 1 abr. 2018.

DIAS, Maria Mathilde Kronka; PIRES, Denise. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. UFSCAR: São Paulo, 2003

FONSECA, Cintia Cibele Ramos, GOMES, Gicele Farias; VANZ, Samile Andréa de Souza. Acessibilidade e inclusão em bibliotecas: um estudo de caso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2012, Gramado, RS. **Anais Eletrônico...** Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70710>>. Acesso em: 1 abr. 2018

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010. 120 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intercontexto, 2013.